

Em um momento tão doloroso para todos onde a humanidade vive uma pandemia, que nos forçou todos ao isolamento social, ceifou vidas em todos os continentes, impactando todos os setores, ainda assim, como uma forma de resistência, a equipe do NEADS trabalhou para a publicação desta revista, que nasce de uma demanda de nossa comunidade acadêmica e também dos preceitos da chamada 02/2016 do CNPq que fomentou o NEA Boituva, que por sua vez foi o percussor da criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Aplicadas para o Desenvolvimento Sustentável.

Desenvolvimento e sustentabilidade, mais que nunca se mostram fundamentais para que possamos em tempos de pós-pandemia direcionar os esforços para a transformação de nossa sociedade a partir de estudos científicos que podem mostrar caminhos, apontar soluções e nortear a construção de políticas públicas. Tais políticas devem considerar as múltiplas dimensões do desenvolvimento levando em conta a sustentabilidade tão necessária para que haja respeito ao ambiente e às especificidades de cada território.

Ademais desse recolhimento forçado nosso país ainda vive um momento delicado de na política interna, com uma conjuntura de dúvidas e principalmente de polarização ideológica, o que causa rupturas e divisões.

A educação paralisada em todo o país, mesmo com o uso de metodologias on-line e aulas a distância, como fazer chegar os conteúdos necessários aos lares onde não há acesso à internet ou equipamentos capazes de receber seu sinal. Isso não pesa na questão do desenvolvimento local e do Brasil como um todo?

Caso um semestre letivo seja perdido, quanto isso impactará a vida de cada aluno? E quais reflexos isso trará à sociedade como um todo? Essas são questões que se colocam para discussão, demandando pesquisas e estudos nas mais diversas áreas. Isso é jardim de terras férteis para revistas como a nossa, que se propõe ser uma revista multidisciplinar, espaço para a divulgação de experiências de pesquisa, ensino e extensão bem como para os debates teóricos mais gerais ou aprofundados sobre as tendências do desenvolvimento e sua influência em todos os níveis da sociedade.

Identificando e propondo o debate das múltiplas dimensões presentes nas políticas públicas voltadas à questão e também àquelas dirigidas aos segmentos que ocupam diferentes espaços na trama que envolve os rumos do desenvolvimento sustentável, temos por objetivo socializar tais experiências junto a estudantes, pesquisadores, instituições públicas e a sociedade de forma clara e principalmente aberta a todos aqueles que quiserem beber nesta fonte.

Nesse sentido, neste primeiro número de nossa revista fomos exatamente neste conjunto de experiências buscar os artigos que pudessem compor essa primeira viagem em busca de um ambiente equilibrado, considerando a ciência como ferramenta capaz de dar aporte e referencial para tomada de decisões e delineamento de novas políticas que busquem a transformação necessária para possibilitar o desenvolvimento com sustentabilidade.

A decisão de quais seriam os convidados a compor esse primeiro número foi pensada pelo comitê editorial no sentido de que fossem contemplados um universo bem diversificado. O que poderá ser percebido pelos nossos leitores, neste primeiro número é que não foi possível abrir uma chamada de artigos, mas neste momento já abrimos a chamada para o segundo número. Todos os artigos submetidos passarão pela revisão cega por pares conforme prevê nossa política editorial.

Neste primeiro número apresentamos então o primeiro artigo vindo de Minas Gerais enviado pela equipe do Professor Estevam Coca da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Os autores trouxeram alguns apontamentos para pensar a agricultura e a alimentação no contexto pós-COVID-19, além de proposições para atenuar este problema, sendo elas a abordagem do alimento como um Direito Humano Universal, a valorização dos mercados locais e a criação de ações globais, envolvendo os diversos níveis de governo e a sociedade civil.

Com o segundo artigo apresentamos o estudo elaborado em conjunto por pesquisadores do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Engenharia Agrícola Feagri/Unicamp, do Departamento de Ciências Ambientais do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Departamento de Biologia e Zootecnia - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – FCT UNESP. O artigo versa sobre a percepção dos assentados/as rurais frente ao uso de agrotóxicos e de sementes transgênicas no Assentamento Rural Estrela da Ilha, localizado no município de Ilha Solteira – SP. Os resultados demonstraram a importância da orientação do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), da Tríplice Lavagem, a importância de um correto armazenamento de embalagens de agrotóxicos e do risco à saúde e ao meio ambiente pelo uso de agrotóxicos. Por fim, concluiu-se que se faz necessário novos modelos de agricultura e que estes priorizem manejos mais sustentáveis, também um aprimoramento de políticas públicas de assistência técnica e extensão rural, a fim de alcançarmos o desenvolvimento rural sustentável do campo.

O terceiro texto elaborado pela pesquisadora Mirian Nobre da SempreViva organização feminista (SOF), oferta a agroecologia e a participação das mulheres para o debate na Red Latinoamericana Mujeres transformando la Economía (REMTE), onde a agroecologia como ciência, prática e movimento considerando a natureza como a grande mantenedora das atividades humanas, tendo as mulheres como as protagonistas do fazer agroecológico e dos conhecimentos associados a essa prática reconhecendo a necessidade de que esse protagonismo que é invisível necessita um transformar-se e dar as mulheres o crédito de serem as grandes criadoras de espaços de experimentação. Esses ensaios fazem uso de sementes e suas variedades, garantindo a saúde da família e dos consumidores pela produção de alimentos saudáveis, distribuídos pelos circuitos mais justos de comercialização que se estendem a mais pessoas, seja no campo, nas áreas urbanas ou nas instituições que se beneficiam do tempo investido por essas mulheres na produção.

Logo após, temos uma sequência de quatro artigos vindos do Núcleo de Estudos e Documentação Rural (NUPEDOR), do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara, assim o quarto artigo intitulado Agroecologia na educação do campo: Possibilidades de construção, onde são retratadas as possibilidades de desenvolvimento da prática da agroecologia na contribuição para atividades realizadas na Escola do Campo em um assentamento da reforma agrária localizado em Araraquara – SP.

O quinto artigo confeccionado pelo Professor Osvaldo Ally Junior traz uma avaliação da relação entre desenvolvimento das atividades humanas e o seu impacto sobre o funcionamento dos ecossistemas, mostrando como esta é essencial para a sustentabilidade do desenvolvimento. Esse artigo faz um resgate da contribuição de Aldo Rebouças para o avanço do conhecimento hidrogeológico no país e analisa em que medida o seu pensamento, que tem origem na visão da Gestão Integrada de Recursos Hídricos, pode contribuir para a análise de serviços ecossistêmicos expressada na Avaliação Ecosistêmica do Milênio, elaborado a pedido das Nações Unidas em 2005.

No sexto artigo a equipe do NUPEDOR nos apresenta resultados de estudo onde foram avaliadas as práticas agroecológicas nos assentamentos Bela Vista do Chibarro e Monte Alegre. Desse estudo surgiu uma demanda por parte das mulheres de um projeto de geração de trabalho e renda voltado especificamente para práticas femininas ligadas ao cultivo de ervas medicinais, temperos e cheiros. Aqui fica mais uma vez evidenciada

a importância das mulheres assentadas, que representam um caminho através de seus conhecimentos sobre a diversidade e as alternativas para os não usos de agroquímicos que podem ser considerados como um caminho para a transição para uma outra agricultura mais saudável, sendo para os autores tutelados pela professora Vera Botta, um caminho possível para a ressignificação da agricultura convencional.

O sétimo artigo é o resultado da tese de doutoramento do pesquisador Cesar Giordano. Sua pesquisa visa apresentar uma tipologia da avicultura praticada pela agricultura familiar da região central do Estado de São Paulo.

O oitavo artigo aborda um problema muito comum em todo o país, o descarte incorreto do óleo vegetal usado, A equipe de pesquisadores da UNOESTE e do IFSP trazem à tona a solução encontrada no município de Presidente Prudente no extremo oeste do estado paulista para o problema. O trabalho é fruto de uma ação conjunta da prefeitura, empresa privada e população, que transforma o óleo usado em matéria-prima para aproveitamento industrial, contribuindo assim para a economia dos recursos naturais, a minimização de impactos ambientais e para a sustentabilidade.

Por fim temos três artigos escolhidos como muito carinho. Eles derivam de trabalhos de conclusão de curso, da modalidade subsequente concomitante do Curso Técnico em Logística do Instituto Federal de São Paulo - Campus Boituva. O comitê editorial tomou a decisão de publicar esse conjunto de textos para premiar o bom trabalho executado pelos alunos e professores e também para que possam servir de estímulo aos colegas.

Assim o artigo da nona posição nos mostra um estudo sobre a coleta de resíduos sólidos originados em um campus do IFSP. Lá foram separados e pesados 4 tipos de resíduos diferentes. Os valores mensurados durante a pesquisa foram extrapolados para períodos maiores, possibilitando aos pesquisadores orientados pelo Prof. Dr. Flávio Aparecido Pontes, apresentarem possibilidade de arrecadação financeira, se esse material fosse comercializado, e ainda outros benefícios com a separação e destinação corretas dos resíduos.

O penúltimo texto nos mostra a importância da gestão da cadeia de suprimentos e da logística para a vida humana e a sua manutenção. Nos apresentam o processo logístico do transporte de órgãos para transplante no Brasil, elencando passo a passo todas as fases, desde a morte encefálica do potencial doador, todo o processo que envolve o banco de dados do transplante até a retirada do órgão, acondicionamento, transporte e a chegada do órgão ao receptor. A ênfase nas deficiências logísticas enfrentadas hoje no Brasil

quando se diz respeito ao transporte, em específico ao modal aéreo, tornam o artigo interessante e demonstram a importância do estudo científico nas mais diversas áreas. Os pesquisadores orientados pela Prof<sup>a</sup> Me. Eline Gomes Zioli, apontaram a necessidade de implantação de políticas públicas e melhorias no transporte dos órgãos para transplante, para tornar o processo cada vez mais eficiente.

Encerrando este número a revista, publiciza o artigo produzido pelos pesquisadores sob orientação da Profa. Dra. Daiane Roncato Cardozo, cujo estudo sobre a logística reversa pretendeu obter informações sobre o desperdício e tratamento dos resíduos gerados na comercialização de Frutas legumes e verduras em feiras livres de Boituva-SP. Nesse texto os autores apontam um conjunto de situações logísticas e estruturais que podem ser melhoradas no que tange a organização das feiras.

Apresentamos e esperamos que este primeiro número da revista NEADS possa estimular leituras, inspirar estudos e da mesma forma despertar a curiosidade sobre o desenvolvimento e a sustentabilidade, sendo estes as sementes de mudanças, que embora pareça ser algo utópico, é perfeitamente possível e viável.

Os editores  
1º semestre de 2020.